

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE PRECEPTORIA PARA OS ALUNOS DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA UTI PEDIÁTRICA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN (HUMAP)**

PRISCILA CRISTIANE DA SILVA MELLO

CAMPO GRANDE/MS

2020

PRISCILA CRISTIANE DA SILVA MELLO

**CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE PRECEPTORIA PARA OS ALUNOS DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA UTI PEDIÁTRICA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN (HUMAP)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptorias em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptorias em Saúde.
Orientador: Prof. José Felipe Costa da Silva.

CAMPO GRANDE/MS

2020

RESUMO

Introdução: Convivendo com alunos no HUMAP, houve a necessidade de se levantar as dificuldades da equipe de enfermagem no processo de ensino, criando assim um Plano de Preceptorial (PP) que facilitará o desenvolvimento destas atividades. **Objetivo:** Criar um PP para os alunos da Graduação em Enfermagem em estágio supervisionado na UTI Pediátrica do HUMAP. **Metodologia:** Pesquisa das dificuldades e criação do PP com cenário do projeto, plano de intervenção, fragilidades/oportunidades e processo de avaliação. **Considerações finais:** Diante dos achados nas pesquisas sobre o assunto foi criado um PP para facilitar as condutas essenciais e processo avaliativo pela equipe durante estágio. **Palavras-chave:** Preceptorial; Saúde; Planejamento.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O convívio diário com alunos de diversas áreas da saúde nos Hospitais Universitários de todo país, fez a necessidade de se levantar as dificuldades enfrentadas pela equipe e pelos alunos e a partir daí se criar um Plano de Preceptorial para facilitar o desenvolvimento desta atividade.

Para Tavares *et al.* (2011):

“A convivência nesta instituição despertou a curiosidade em desvelar o duplo compromisso desses profissionais de saúde no desenvolvimento de suas ações de enfermeiro, cumprindo seu papel na organização hospitalar, desenvolvendo atividades administrativas e assistenciais, ao mesmo tempo, realizando atividades inerentes a preceptorial como apoio na formação de graduandos do curso de Enfermagem no estágio curricular obrigatório. No entanto, a execução concomitante de diversas tarefas apontou que, em determinados momentos, não havia sinergismo entre suas atribuições com conseqüente conflito, deixando subentendido o quão complexas essas duas atividades podem se mostrar no dia a dia do enfermeiro.”

Ferreira, Dantas e Valente (2018) relatam que:

“O ato de executar um procedimento com a intenção de demonstrá-lo para o aluno torna-se uma ação qualificada, pois adquire o caráter de ensino. Essa conjuntura leva a constantes indagações acerca da preceptorial e das competências que o enfermeiro precisa adquirir para exercê-la. Portanto, é comum existirem enfrentamentos e até mesmo desconforto na condução desse processo. Mesmo os enfermeiros que tenham cursado a licenciatura, não têm garantia de êxito no desenvolvimento das atividades de preceptorial. Eles precisam aprender a ter atitude de estarem sempre refletindo quanto aos seus saberes e competências profissionais, num processo interno de autoaprendizagem.”

Este preceptor de enfermagem tem um papel determinante na formação do enfermeiro ao contribuir com o desenvolvimento das competências e habilidades descritas no currículo do curso, proporcionando ao aluno um ambiente em que veja como um profissional que está em

contato com a realidade de sua futura profissão, de forma que possa associar teoria, prática, conteúdo, intencionalidade e condições para ação. (CAVALARI OLIVEIRA, 2016)

Em uma pesquisa realizada por Dias *et al.* (2015) foi observado que:

“A análise da fala dos pesquisados nos grupos focais permitiu perceber os principais empecilhos para a realização da atividade de preceptoria, que foram divididas em três categorias temáticas: capacitação de técnicos; relação entre preceptores e docentes/tutores; e forma como a gestão da unidade trata a atividade de preceptoria. Esses temas são percebidos pelos profissionais como desorganização na condução da atividade de preceptoria, e o debate realizado nos diferentes grupos conduziu a uma percepção comum de que esses problemas devem ser solucionados, para que a atividade ocorra de maneira mais satisfatória.”

Assim como nas pesquisas citadas acima, o levantamento da problematização para o desenvolvimento deste Plano de Preceptoria também demonstrou que a falta de organização e parceria com plano docente, torna mais difícil a fluência do estágio supervisionado na UTI Pediátrica.

Os fatores problemas elencados estão relacionados principalmente com a necessidade de treinamentos rotineiros com a equipe de preceptores. O contato prévio com a programação docente ajuda ao preceptor avaliar de forma mais segura o aluno durante o estágio.

Listar as principais atividades administrativas e práticas assistenciais, que poderão ser desenvolvidas pelo aluno, também permitirá que o preceptor tenha mais segurança em acompanhar o aluno na prática daquele procedimento.

Nas práticas administrativas, o aluno poderá desenvolver diversas atividades institucionais que visam organizar o serviço e melhorar a qualidade no atendimento; trabalhando com indicadores de qualidade, escalas de serviços, reposição de materiais de consumo, manutenção e guarda de equipamentos, entre outros.

Criar um roteiro, com cronograma com datas e prazos para cada atividade a ser desenvolvida pelo aluno também facilita o acompanhamento do preceptor; incluir este roteiro no Plano de Preceptoria irá permitir que tanto o aluno como o preceptor saibam, de forma clara os objetivos a serem atingidos.

Portanto, a criação de um Plano de Preceptoria com descrições claras das atividades a serem desenvolvidas pelo aluno deve ser o primeiro passo da equipe de preceptoria da UTI Pediátrica; deve ser desenvolvido com o auxílio de todos e com conhecimento prévio do plano de ensino do docente responsável. Criando este elo entre preceptor e docente, facilitando assim o diálogo e avaliação do aluno.

O aluno de graduação de Enfermagem já é uma realidade na UTI Pediátrica a muito tempo, porém, somente agora o desenvolvimento desta atividade poderá ser de forma mais organizada, melhorando assim o aproveitamento e aprendizado do aluno em questão.

Outro fator importante a ser destacada é o fato de o aluno poder a partir daí somar com a equipe assistencial e administrativa nos afazeres diário do setor, sendo considerado mais um membro da equipe com funções bem definidas e obrigações e responsabilidades organizadas.

2 OBJETIVO

2.1. Objetivo geral

Criar um plano de preceptoria para os alunos do curso de Graduação em Enfermagem que irão realizar estágio supervisionado na UTI Pediátrica do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP/UFMS).

2.2 Objetivos específicos

- Alencar quais os conhecimentos mínimos necessários deverão ser abordados com o aluno no decorrer do estágio supervisionado;
- Estimular a busca, teórico e prática, do aluno em novos conhecimentos e novas experiências, mesmo que este não esteja programado no plano de ensino, mas que irá enriquecer a formação acadêmica do aluno;
- Listar atividades administrativas e práticas assistenciais que são realizadas no setor e na instituição, para serem desenvolvidas durante o estágio supervisionado;
- Listar atividades a serem realizadas ou entregues, a fim de avaliação da preceptoria;
- Criar cronograma de atividades diárias, com datas e prazos para serem realizados, conforme necessidade da preceptoria e do setor que será realizado o estágio;
- Inserir o aluno nas atividades institucionais e do setor, com a inclusão de toda a equipe no ensino e aprendizado do aluno.

3 CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

3.1 Plano de preceptoria

3.1.1 LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O local de realização do estágio contempla a UTI Pediátrica do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP-UFMS).

O HUMAP-UFMS recebe todos os dias acadêmicos de diversas áreas da saúde e afins, com a finalidade de fornecer ao aluno um ambiente propício e de qualidade para seu aprendizado profissional.

Com 45 anos de funcionamento o hospital ocupa uma área construída de 28.300m² distribuídos em ambulatório, bloco cirúrgico, bloco materno-infantil, UTIs (adulto e pediátrico), pronto socorro, setores de internação, entre outros setores e serviços.

Como referência estadual de diversas especialidades, o HUMAP, conta hoje com 232 leitos e muitos procedimentos cirúrgicos, clínicos e exames para diagnósticos realizados todos os dias.

Administrado pela EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) desde 18 de dezembro de 2013, o hospital apresentou muitas melhorias em sua infraestrutura e qualidade no atendimento à população do SUS desde então.

Para o atendimento pediátrico, o hospital conta com vários setores que compõe um ciclo no atendimento à criança, sendo iniciado no Pronto Socorro pediátrico, podendo ser transferido para a Unidade de Enfermaria Pediátrica ou UTI Pediátrica, dependendo da gravidade de cada paciente. Este paciente pode contar também com o acompanhamento pelo ambulatório pediátrico e/ou atendimentos domiciliar por especialidades como a nefrologia pediátrica.

Sendo uma parte importante no cuidado da criança dentro do HUMAP, a UTI Pediátrica possui atualmente 5 leitos habilitados, destes 4 qualificados; porém o espaço físico da unidade possui local adequado para 8 leitos, não sendo possível atualmente a habilitação dos demais leitos por falta de equipamentos e recursos humanos especializados.

Atendendo crianças com diversas patologias, a UTI Pediátrica do hospital tem como seu principal cliente, as crianças acometidas com distúrbios respiratórios, distúrbios renais, distúrbios neurológicos clínicos, entre outros; não sendo referência para o atendimento ao trauma infantil.

3.1.2 PÚBLICO ALVO

Este Plano de Preceptorial (PP) destina-se ao acadêmico da Graduação em Enfermagem, de universidades públicas e privadas, que encontram-se no 9º e 10º semestre da graduação, sendo submetido ao Estágio Supervisionado como disciplina obrigatória para conclusão do curso.

3.1.3 RESPONSÁVEL PELA AÇÃO

Com uma equipe de enfermeiros assistenciais e especialistas na unidade, o setor possui hoje um número adequado de profissionais de nível superior que prestam assistência direta e indireta ao paciente internado. Diante disto, a ação do PP deverá ser desenvolvida por uma equipe de preceptores, formados por enfermeiros assistências, no que tange a assistência direta ao paciente (procedimentos e cuidados privativos ou não do enfermeiro) e pelo enfermeiro especialista, como responsável técnico do setor, no que relaciona o conhecimento administrativo e de gestão.

4 ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO

Os elementos do plano de intervenção para a preceptoria da graduação em enfermagem, deverá ser compostos por pontos frágeis e os pontos fortes, de oportunidades que o aluno irá encontrar durante o desenvolvimento de suas atividades; bem como deve demonstrar o processo avaliativo, facilitando o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Como um ponto importante do plano de preceptoria a integração precoce entre o acadêmico e a equipe do setor irá permitir uma interação melhor entre ambos, que fortalecerá a relação/comunicação, ajudando no desenvolvimento do aprendizado.

Visando aprimorar as possibilidades de aprendizado no setor, o plano de preceptoria irá guiar a equipe nos pontos de ação e desenvolvimento do aprendizado (Quadros 1 e 2).

Quadro 1: Plano de preceptoria a ser ministrado pelos preceptores assistenciais

ÁREA DE COMPETÊNCIA DA SAÚDE: Terapia Intensiva Pediátrica	
RESPONSÁVEIS: Preceptores assistenciais	
PERÍODO: Segunda, quarta e sexta	
AÇÃO	DESENVOLVIMENTO
Assistência direta ao paciente (medicação, banho, aspiração, sondagem gastrointestinal e vesical, entre outros cuidados e procedimentos).	O acadêmico deverá realizar todos os cuidados e procedimentos, privativos do enfermeiro ou não, que sejam necessários ao paciente pediátrico; sempre em conjunto com o enfermeiro preceptor assistencial responsável por aquele paciente.
Exame físico do paciente.	Realizar diariamente o exame físico completo do paciente que está prestando assistência; discutindo com seu preceptor assistencial os achados clínicos para assim aprimorar o conhecimento do assunto.
Desenvolvimento da SAE no setor.	Realizar todas as etapas da SAE com os pacientes assistidos; que deverá ser realizado junto como o preceptor no sistema próprio da instituição (AGHU).

Organização de materiais e equipamentos do setor.	Auxiliar toda equipe na organização do setor, mantendo materiais e equipamentos em seus lugares, bem como ligados na tomada; realizar também conferência de carrinho de emergência, maleta de emergência, desfibrilador, validade e quantidade de materiais necessários para a assistência diária, manutenção preventiva e corretiva de equipamentos, conferência da temperatura da geladeira, e demais rotinas da equipe assistencial.
Elaboração de escalas de segurança, indicadores e registros gerais.	Preencher diariamente as escalas assistenciais, junto com enfermeiro preceptor assistencial, tais como: escala de NAS, escala de Braden e Braden Q e escala de queda (Humpty-Dumpty), Kambam, conferência do Censo diário, Livro diário da equipe do setor, tabela própria do setor com informações necessárias para levantamento mensal de indicadores como: número de pacientes dia, número de altas, admissões e óbitos, número de pacientes com cânula orotraqueal/traqueostomia, com sonda nasogástrica/enteral, com sonda vesical, com demais dispositivos; conferência e realização de notificações de eventos adversos no setor.

Quadro 2: Plano de preceptoría a ser ministrado pelo preceptor administrativo

ÁREA DE COMPETÊNCIA DA SAÚDE: Terapia Intensiva Pediátrica	
RESPONSÁVEIS: Preceptor administrativo (Responsável técnico da enfermagem do setor)	
PERÍODO: Terça e quinta	
AÇÃO	DESENVOLVIMENTO
Normas e rotinas institucionais e do setor.	O acadêmico deverá conhecer as normas e rotinas tanto da instituição como as do setor; verificando a necessidade de alteração/atualização de algum item destas normativas.
Dimensionamento de pessoal e elaboração de escala.	Auxiliar o responsável técnico do setor no levantamento dos dados necessário para a realização de dimensionamento de pessoal da enfermagem do setor, bem como preenchimento de planilhas mensais solicitado pela Comissão de Escala do hospital; acompanhar o preceptor na elaboração das escalas mensais, interagindo e discutindo as melhores possibilidades de montagem desta escala, tanto para o setor/instituição como para o colaborador, atentando para o regulamento que rege este procedimento.
Dimensionamento de materiais de insumo e pedido destes materiais.	Realizar levantamento de material de consumo necessário no período semanal; bem como realizar as solicitações de pedido de material para o almoxarifado, via AGHU (sistema), todas as terças e sextas pela manhã (até as 11:00); sob supervisão do preceptor.
Notificações em sistema de segurança do paciente.	Verificar se foram realizadas as notificações de eventos adversos no setor, através do sistema próprio da instituição (VIGHOSP); caso não foram realizadas, o mesmo poderá ser feito pelo acadêmico, com a supervisão do preceptor administrativo;
Solicitação de manutenções diversas do setor.	Identificar a necessidade de manutenção em equipamentos, estrutura predial e tecnologia da informação, fazendo as solicitações através do sistema e com auxílio do preceptor administrativo.
Análise dos dados dos indicadores mensais do setor.	Mensalmente, deverão ser analisados os dados preenchidos pela equipe, para realização de relatório mensal dos indicadores assistenciais e de gestão, que serão entregues para o gestor deste nosocômio; devendo sempre ser realizado e discutido sua elaboração com o enfermeiro preceptor administrativo.

4.1 Fragilidades e oportunidades

As fragilidades encontradas pelo acadêmico no estágio supervisionado dentro da UTI Pediátrica podem ser definidas como:

- O número de leitos do setor que é bastante reduzido, sendo apenas 5 leitos na UTIP, que não permanecem todos ocupados no decorrer do ano, dependendo do período sazonal das doenças, diminuindo a oportunidades de aprendizado do aluno;
- Dificuldade de organização do tempo do preceptor RT da unidade, podendo ficar atividades administrativas sem ser demonstradas para o acadêmico;
- Rotina de treinamento das equipes nos horários de trabalho, dificultando para alguns alunos o acompanhamento destas atividades, pois não podem realizar o estágio fora do horário habitual de estudo;
- Dificuldade de alguns enfermeiros preceptores em conseguir trabalhar as atividades diárias e o ensino ao aluno.

Dentro das oportunidades de aprendizagem oferecidos ao aluno, estão alguns pontos observados como:

- O setor tem preceptores assistenciais que assumem os cuidados diretos ao paciente, colocando o acadêmico para realizar todos os procedimentos junto com ele, proporcionando ao aluno maior habilidade em desenvolver o cuidado direto ao paciente;
- Aprender a organizar o serviço da enfermagem, tanto no que se refere a assistência direta como na administração e organização do setor para seu melhor funcionamento;
- Trabalhar com pacientes pediátricos, que apresentam variedades no cuidado dependendo da faixa etária do paciente;
- Fazer parte de uma equipe de trabalho que sabe reconhecer o valor e os limites do aluno.

4.2 Processo de avaliação

O processo de avaliação do PP deve ser de conhecimento prévio do acadêmico, facilitando o desenvolvimento do estudante durante o estágio. Para melhor demonstrar ao aluno algumas condutas essenciais que devem ser seguidas, o preceptor deverá descreve-las e apresenta-las no primeiro encontro ocorrido, realizando uma pactuação que deverá conter os seguintes itens:

- Assiduidade: Manter uma frequência mínima de 75%, tendo como obrigatoriedade a comunicação prévia ao preceptor e ao docente da ausência (com ou sem reposição), com justificativa coerente;
- Pontualidade, no horário pré-estabelecido pelo docente;
- Apresentação adequada, com vestimentas e identificação (com uso de crachá) conforme o estabelecido pela instituição;
- Evitar o uso do celular;
- Identificar-se à equipe e ao paciente sempre que tiver um primeiro contato com o indivíduo;
- Reportar ao preceptor e ao docente qualquer intercorrência ocorrida durante ao estágio supervisionado.

A avaliação do aluno deverá ocorrer de forma contínua e com *feedback* constante para proporcionar ao aluno a melhoria durante o processo de aprendizado. As notas que irão compor o processo de avaliação serão divididas conforme descrito no quadro a seguir.

Quadro 3: Ficha avaliativa do aluno em estágio.

CONDUTA	APRENDIZAGEM	PESO	NOTA	AVALIADOR
Assiduidade e Pontualidade	Manter a frequência acima do mínimo estabelecido e respeitar os horários de entrada e saída pactuado	01		Preceptor
Conhecimento teórico e prático	Capacidade de discutir e demonstrar à equipe e ao docente o conhecimento adquirido previamente.	02		Preceptor
Habilidade e competência	Apresentar evolução satisfatória nas habilidades adquiridas no estágio de forma gradual, com competência e ética.	02		Preceptor
Comprometimento, Iniciativa e Proatividade	Demonstrar iniciativa para realizações de todas as atividades propostas (assistenciais e administrativas), bem como mostrar proatividade para realizar procedimentos, treinamentos, resolução de problemas visualizados; trazer conhecimentos teóricos para discutir com a equipe e com o docente, visando melhorias na	02		Preceptor

	qualidade do atendimento ao paciente.			
Relacionamento com a equipe e com o paciente/familiar	Manter um bom relacionamento e convivência com a equipe e com o paciente/familiar; Saber se comportar de forma amigável, com empatia e com comunicação	01		Preceptor
Comunicação, ética e comportamento	Seguir as condutas essenciais pactuadas, de forma ética e comprometida; demonstrar uma forma de comunicação clara e compreensível	02		Preceptor
NOTA FINAL (0 a 100 pontos)				Preceptor

A nota de cada item deverá ser de 0 a 10 pontos, devendo ser multiplicada pelo Peso estabelecido para cada item e somados para compor a NOTA FINAL da avaliação do preceptor.

Esta avaliação deverá ser repassada para o Docente que irá compor a nota do estágio com as demais avaliações solicitadas pelo professor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das dificuldades encontradas no dia a dia do enfermeiro preceptor, na UTI Pediátrica do HUMAP-UFMS, foram levantadas pesquisas, artigos e estudos sobre o assunto que demonstrou as mesmas dificuldades e questionamentos feitos pela equipe, sendo observadas em outras instituições.

Como descrito no decorrer deste trabalho, as principais queixas estão relacionadas com a necessidade de se criar um Plano de Preceptoria (PP) que conste informações suficientes para orientar/direcionar a conduta do preceptor durante o processo de aprendizagem deste acadêmico.

Foi observado também que existe a necessidade de se criar treinamentos para toda equipe, visando uma melhor conduta do preceptor frente ao aluno no estágio supervisionado; bem como aprender a realizar feedbacks e avaliações de forma mais concisa e segura.

Para finalizar, criou-se critérios de condutas essenciais e processo avaliativo, tendo como base os elementos do plano de intervenção, que demonstra as fragilidades e oportunidades encontradas no estágio, visando direcionar a equipe de preceptores para um melhor desempenho no estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS

CAVALARI OLIVEIRA, P. C. **Competências para preceptoria de enfermagem no ensino superior**. 2016. 120 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

FERREIRA, F. D. C.; DANTAS, F. C.; VALENTE, G. S. C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, s. 4, p. 1657-1665, 2018. Disponível em:<https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1564.pdf> Acesso em: 08 jul. 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533>.

DIAS, A. R. N.; PARANHOS, A. C. M.; TEIXEIRA, R. C.; DOMINGUES, R. J. S.; KIETZER, K. S.; FREITAS, J. J. S. Preceptoria em saúde: percepção e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. **Revista Educação Online**, n. 19, jun-ago 2015, p. 83-99. Disponível em:<<http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/176/pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

TAVARES, P. E. N.; SANTOS, S. A. M.; COMASSETTO, I.; SANTOS, R. M.; SANTANA, V. V. R. S. A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. **Revista Rene**, v. 12, n. 4, out./dez. 2011. Disponível em:<<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4344/3332>>. Acesso em: 08 jul. 2020.